CÂMARA MUNICIPAL DE COLNIZA - Colniza - MT
Sistema de Apoio ao Processo Legislativo

COMPROVANTE DE PROTOCOLO

000051	Autenticação: 02020/01/29000051
Número / Ano	000051/2020
Data / Horário	29/01/2020 - 11:20:46
Assunto	PROJETO DE LEI N º 002/2020 DO VEREADOR DANIEL PEREIRA DE ANDRADE E NICODEMO ZITKOSKI DISPÕE SOBRE A PROIBIÇÃO DO CONSUMO DE NARGUILE
Interessado	CÂMARA MUNICIPAL DE COLNIZA
Natureza	Administrativo
Tipo Documento	PROTOCOLO INTERNO
Número Páginas	10
Comprovante emitido por	VANDERCI

PROJETO DE LEI N.002/2020

Autoria: Vereadores Daniel Pereira de Andrade – PT e Nicodemo Zitkoski - PSDB

"SÚMULA: DISPÕE SOBRE A PROIBIÇÃO DO CONSUMO EM LOCAIS PÚBLICOS E VENDA DE CACHIMBO CONHECIDO COMO "NARGUILE" AOS MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

A Câmara Municipal de Colniza aprovou, e Eu, **Jesineison de Aguiar Brandão,** Prefeito Municipal Interino de Colniza/MT, no uso de minhas atribuições legais sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica proibido o consumo em locais públicos, do cachimbo conhecido como Narguile , bem como a venda aos menores de 18 (dezoito) anos.

§ 1º. Para fins do disposto no caput deste artigo, entende-se por locais públicos, além de praças de lazer, parques, jardins e espaços esportivos, bares, lanchonetes, restaurantes, passeios públicos, bem como qualquer outro local onde houver concentração e aglomeração de pessoas.

§ 2º. Os estabelecimentos que comercializam o produto inclusive o fumo e demais componentes para o seu uso, ficam obrigados a solicitar o documento de identidade que comprove a maior idade do comprador.

§ 3º. Os estabelecimentos que além da venda do produto de que se trata essa Lei, comercializam gêneros alimentícios ficam obrigados a manter os componentes do Narguile em local específico e isolado, distante das demais mercadorias.

Art. 2º. O descumprimento da primeira parte do artigo 1° desta Lei implica nas seguintes sanções a pessoa autuada a ser feita pela autoridade competente.

I – multa de 50 UPFM (Unidade Padrão Fiscal do Município);
II – apreensão do cachimbo conhecido como Narguile, bem como de seus componentes e acessórios;
III – em caso de reincidência a multa será cobrada em dobro.

§ 1º. No caso da pessoa autuada ser menor de idade a aplicação de multa será em face dos pais ou responsáveis legais na forma da lei.

§ 2º. Após a apreensão do Narguile será verificado se há interesse na manutenção do objeto de apreensão para fins criminais, caso em que não haja interesse a autoridade administrativa deverá instaurar procedimento de destruição do instrumento da infração administrativa, assegurada ampla defesa e contraditório.

Art. 3º O descumprimento desta Lei pelos estabelecimentos implica sucessivamente:

I - multa de 100 UPFM (Unidade Padrão Fiscal do Município);
II - em caso de reincidência a multa será cobrada em dobro;
III - cassação do alvará de funcionamento pelo prazo de até 06 meses;
IV - fechamento definitivo do estabelecimento.

Art. 4º Torna obrigatório o encaminhamento ao Conselho Tutelar, do menor flagrado em local público fazendo o consumo, uso do Narguile, sem prejuízo à **aplicação de sanções ao proprietário se a infração for cometida em** estabelecimento comercial.

§1º. Caberá punição por negligência na forma da Lei aos pais ou responsáveis dos menores infratores reincidentes.

§2º. Se a autoridade fiscalizadora verificar que o Narguile pertence à pessoa maior de idade que esta ofertando o uso para menor, deverá ser comunicado a autoridade policial de imediato para autuação criminal nos termos da lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Art. 5º Os locais públicos e os estabelecimento comerciais com espaços de acesso público de que trata a presente Lei deverão afixar, no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da data de sua publicação, um anúncio, contendo a seguinte inscrição:

> "É PROIBIDO O CONSUMO EM LOCAIS PÚBLICOS, DO CACHIMBO CONHECIDO COMO NARGUILE, BEM COMO A VENDA AOS MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, SUJEITO O INFRATOR AS PENALIDADES ADMINISTRATIVAS E CRIMINAIS, CONFORME A LEI MUNICIPAL Nº xxxx/2020 E O ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA".

Art. 6º O Poder Executivo designará através de seus órgãos competentes a forma de fiscalização do cumprimento desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entrará em vigor 60 (sessentas) dias após a data da sua publicação.

Art. 8º Revogam-se as disposições em contrário.

Colniza – MT 23 de Janeiro de 2020.

DANIEL PEREIRA DE ANDRADE
Vereador PT

NICODEMO ZITKOSKI
Vereador- PSDB

JUSTIFICATIVA

Senhores Vereadores;

Ao passo em que cumprimentamos cordialmente V. Exa. e os demais Edis, vimos apresentar o Projeto de Lei nº. 001/2020, de nossa iniciativa, o qual DISPÕE SOBRE A PROIBIÇÃO DO CONSUMO EM LOCAIS PÚBLICOS E VENDA DE CACHIMBO CONHECIDO COMO "NARGUILE" AOS MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, com o seguinte pronunciamento:

Inicialmente esclarecer que nossa proposta é baseada em outras similares que já foram apresentadas, aprovadas e executadas em inúmeros municípios brasileiros, um tema que têm causado muita preocupação na sociedade, trata-se do uso do tradicional cachimbo narguile, com fumo aromático ou não, qual tornou-se um febre entre os jovens brasileiros e está cada vez mais presente em festas, bares e outros ambientes fechados.

Apesar dessa moda entre os jovens, advinda de hábito próprio da cultura Oriente Médio, ser fruto da falsa percepção de que o narguilé não geraria dependência como tabaco, em virtude de se tratar de cachimbo d'água, na verdade, o narguilé é ainda mais prejudicial à saúde do que o cigarro.

A prática é uma espécie de tabagismo perigosa e tudo aquilo que é falado dos riscos do cigarro comum, que causa doenças cardiovasculares, doenças precoces e cânceres, tudo isso também acontece com o uso do narguilé.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS)2, os tabacos usados no narguilé, que têm diversas essências, apresentam quatro vezes mais nicotina, 11 vezes mais monóxido de carbono e

100 vezes mais alcatrão do que o cigarro comum. Além disso, segundo a organização, consumir uma rodada no cachimbo é equivalente a fumar 100 cigarros.

Face ao exposto, contamos com o apoio dos nobres Pares para aprovação deste projeto, segue em anexo o estudo dos efeitos do narguilé na saúde.

Colniza – MT 23 de janeiro de 2020.

DANIEL PEREIRA DE ANDRADE
Vereador PT

NICODEMO ZITKOSKI
Vereador- PSDB

EFEITOS DO USO DO NARGUILÉ NA SAÚDE

Uma sessão de narguilé expõe o fumante à inalação de fumaça por um período maior do que quando ele fuma um cigarro. "Uma rodada de narguilé dependendo do tempo da sessão pode ser equivalente ao consumo de 100 cigarros ou mais", alerta a médica. A utilização do narguilé e de cigarros eletrônicos em longo prazo causam câncer de pulmão, boca e bexiga, estreitamento das artérias e doenças respiratórias. Além disso, o compartilhamento pode expor o fumante ao vírus do herpes, da hepatite C, tuberculose e outras doenças.

COMPONENTES TOXICOS

Estudos laboratoriais realizados durante a última década, com uso de modernos métodos analíticos e máquinas confiáveis de geração de fumaça e protocolos de amostragem, começaram a elucidar o conteúdo tóxico da fumaça do narguilé. Foram identificados diversos carcinógenos e substâncias tóxicas, tais como nitrosanimas específicas do tabaco, hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAP) (por exemplo, benzo[a]pireno e antraceno), aldeídos voláteis (por exemplo, formaldeído, acetaldeído e acroleína), benzeno, óxido nítrico e metais pesados (arsênico, cromo e chumbo). O carvão, por sua vez, contribui com altos níveis de monóxido de carbono (CO) e a geração do carcinógeno HAP2. Alguns desses produtos químicos são classificados pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, do inglês International Agency for Research on Cancer) como carcinógenos humanos. Em 2014, foi relatado que as pessoas expostas à fumaça de narguilé têm risco de leucemia por causa da assimilação de benzeno. Outros fatores que influenciam o conteúdo tóxico da fumaça de narguilé são a topografia das tragadas (ou seja, o número de tragadas dadas, o volume da tragada, a duração das tragadas e o intervalo entre as tragadas consecutivas) e o design e a construção do narguilé. Os narguilés não são padronizados, apesar dos esforços para tentar uniformizá-los. Assim, variam de muitas formas, inclusive em relação ao volume de espaço vazio acima da água e à porosidade da mangueira pela qual o usuário traga a fumaça. As diferenças na porosidade da mangueira podem ter grande influência sobre o conteúdo tóxico, pela variação da diluição e condições de combustão. Dessa forma, os relatórios publicados sobre o conteúdo tóxico da fumaça do narguilé referem-se a uma combinação específica de carvão e tabaco e das características específicas do narguilé, além dos parâmetros da tragada. Do mesmo modo como acontecem com a fumaça do cigarro, os relatórios sobre o conteúdo tóxico da fumaça de narguilé variam muito. No entanto, todos os estudos até o momento indicam que, durante uma sessão típica de uso de narguilé, o usuário tragará grandes doses de substâncias tóxicas (variando desde o equivalente a menos de um cigarro até dezenas). Essas substâncias tóxicas foram relacionadas à dependência química, às doenças cardíacas e pulmonares e ao câncer em consumidores de cigarro, podendo gerar resultados semelhantes em usuários de

narguilé se quantidades significativas dessas substâncias tóxicas forem absorvidas pelo corpo. A nicotina nos produtos de narguilé é responsável por seu potencial de dependência. Em uma única sessão de fumo de 10 g de tabaco maassel com 1,5 discos de carvão de rápido acendimento aplicados ao fornilho do narguilé, foram medidos 2,94 mg de nicotina, 802 mg de alcatrão e 145 mg de CO na fumaça na via principal. O consumo de narguilé resulta em exposição significativa a todos esses compostos. Os fumantes têm uma exposição muito maior a CO, uma exposição significativamente maior a HAP, uma exposição semelhante à nicotina e significantemente mais baixa às nitrosaminas específicas do tabaco do que os fumantes de cigarro. Esses resultados são consistentes entre os estudos e refletem o padrão das diferenças encontradas nas análises do 22 Efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores conteúdo tóxicos da fumaça do narguilé e do cigarro. Mesmo quando os resultados são normalizados para a nicotina, a fumaça de narguilé contém muito mais CO, mais HAP e menos nitrosaminas específicas de tabaco do que a fumaça de cigarro. A comparação dos biomarcadores de exposição no sangue e na urina dos fumantes de narguilé e de cigarro reflete esse padrão.

EFEITOS Á SAÚDE

Efeitos em longo prazo sobre a saúde Uma revisão sistemática dos efeitos do consumo de tabaco para narguilé sobre a saúde mostrou associações significativas entre o consumo de tabaco para narguilé e o câncer de pulmão, a doença periodôntica e o baixo peso ao nascer106. A evidência disponível à época (2010) não era suficiente para descartar ou confirmar associações com outros resultados, inclusive outros tipos de câncer. Desde aquela revisão, mais de 20 novos e relevantes estudos foram publicados e contribuíram para dar evidências e melhor entender os efeitos do consumo de tabaco para narguilé sobre a saúde, como será mostrado a seguir. As evidências disponíveis em junho de 2014 sugerem que o consumo de tabaco para narguilé talvez esteja associado aos seguintes tipos de câncer: câncer bucal, com razão de chances de aproximadamente quatro, com base em dois estudos transversais realizados na Índia e no Iêmen; câncer do esôfago, com base em três estudos de caso-controle na República Islâmica do Irã e na Caxemira (Índia); e câncer de pulmão, com base em seis estudos realizados na Chinaf , na India e na Tunisia. O consumo de tabaco para narguilé também pode ser associado ao carcinoma gástrico, como sugere um estudo de caso-controle e um estudo prospectivo de coorte, ambos realizados na República Islâmica do Irã, e com câncer de bexiga, como sugerem dois estudos de caso-controle realizados no Egito. Nos últimos cinco anos, foram disponibilizadas evidências significativas de uma associação entre o consumo de tabaco para narguilé e as doenças respiratorias, principalmente bronquite crônica. Uma meta-análise dos dados de cinco estudos realizados no Oriente Médio e no norte da África apresentou razão de chances combinada de aproximadamente dois. Além disso, o consumo de cigarro e de narguilé tem um efeito sinergético sobre as doenças pulmonares obstrutivas. Um estudo sobre

o consumo de narguilé na China mostrou um aumento significativo do risco de doença pulmonar obstrutiva entre os fumantes de narguilé, assim como entre mulheres expostas à fumaça de narguilé de segunda mão. É importante relembrar que essa doença geralmente é associada ao câncer de pulmão. Em termos de doença cardiovascular, em um estudo com 1.210 pacientes em quatro hospitais no Líbano, os que haviam fumado narguilé por mais de 40 anos tinham uma razão de chances três vezes mais alta para estenose severa (maior que 70%) do que o não fumante; intervalo de confiança 95%, após ajuste pelas características demográficas e fatores de risco para doenças da artéria coronária: consumo de cigarro, consumo de álcool, atividade física insuficiente, diabete, hipertensão, hiperlipidemia e um histórico familiar de doença da artéria coronária. Outro grande estudo prospectivo em Bangladesh sugere que o consumo de tabaco para narguilé estava associado a um aumento de 20% na mortalidade por doença cardíaca isquêmica e derrame em homens.

Um estudo transversal na República Islâmica do Irã apresentou evidências menos conclusivas sobre a associação entre o consumo de tabaco para narguilé e a doença cardíaca autorrelatada, mas mostrou uma relação entre dose e efeito (ou seja, maior risco com maior exposição) que torna a associação mais provável. Poucos estudos abordaram resultados alternativos, como a gravidade nos resultados sobre angiografia cardíaca, com resultados consistentes como aqueles descritos anteriormente. Três estudos transversais realizados no Egito não mostraram uma associação entre o uso de narguilé e a infecção por hepatite C. Apesar dos relatos de casos de associação com a tuberculose, até o momento, não foi publicado qualquer estudo formal sobre essa associação. A associação entre o consumo de tabaco para narguilé e a qualidade de vida foi avaliada em dois estudos. Um estudo transversal nacional no Líbano não apresentou evidências conclusivas de uma associação com "qualidade de vida respiratória", enquanto um estudo semelhante na República Islâmica do Irã concluiu que as pessoas que fumavam narguile apresentavam pior qualidade de vida em relação à saúde.

O consumo de tabaco para narguilé tem sido associado a vários outros resultados. Dois estudos de coorte retrospectivos realizados no Líbano e um estudo de caso-controle na República Islâmica do Irã encontraram uma associação entre o consumo de tabaco para narguilé e baixo peso ao nascer, com razão de chances de quase dois. Um estudo de coorte no Egito e quatro estudos transversais na Arábia Saudita consistentemente mostraram associações estatisticamente significativas com doença periodôntica. Houve relatos isolados de associações entre uso de narguilé e outros efeitos sobre a saúde. Um estudo transversal no Líbano encontrou uma associação entre o consumo de narguilé e a rinite perene; um estudo no Egito sugeriu uma associação com infertilidade masculina; um grande estudo transversal na República Islâmica do Irã sugeriu uma associação com doença de refluxo gastroesofágico; enquanto uma pesquisa nacional entre universitários nos Estados Unidos mostrou uma associação

moderada e estatisticamente significativa entre o consumo de narguilé e uma pior saúde mental.

REFERENCIAS

1. I59n Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Nota técnica: uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – 2. ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. 49 p.: il. color.
2. . WHO Study Group on Tobacco Product Regulation (TobReg). Advisory note. Waterpipe tobacco smoking: health effects, research needs and recommended actions by regulators. Geneva: World Health Organization; 2005.
3. Control and prevention of waterpipe tobacco products (document FCTC/COP/6/11). Conference of the Parties to the WHO Framework Convention on Tobacco Control, Sixth session, Moscow, Russian Federation, 13-18 October 2014. Geneva: World Health Organization; 2014.
4. Goodman J. Tobacco in history: the cultures of dependence. London: Routledge; 1993.
5. Benedict CA. Golden-silk smoke: a history of tobacco in China. Berkeley (CA): University of California Press; 2011.
6. Bhonsle RB, Murti PR, Gupta PC. Tobacco habits in India. In: Gupta PC, Hamner JE III, Murti PR, editors. Control of tobacco-related cancers and other diseases, proceedings of an international symposium. Bombay: Oxford University Press; 1992.
7. Chattopadhyay A. Emperor Akbar as a healer and his eminent physicians. Bull Indian Inst History Med. 2000;30(2):151-8.
8. Maziak W, Eissenberg T, Ward KD. Patterns of waterpipe use and dependence: implications for intervention development. Pharmacol Biochem Behav. 2005;80(1):173-9.
9. Rastam S, Ward KD, Eissenberg T, Maziak W. Estimating the beginning of the waterpipe epidemic in Syria. BMC Public Health. 2004;4:32.
10. Maziak W, Taleb ZB, Bahelah R, Islam F, Jaber R, Auf R, et al. The global epidemiology of waterpipe smoking. Tob Control. 2015;24(Suppl 1):i3-12.
11. Martinasek MP, McDermott RJ, Martini L. Waterpipe (hookah) tobacco smoking among youth. Curr Probl Pediatr Adolesc Health Care. 2011;41(2):34-57.
12. Sutfin EL, Song EY, Reboussin BA, Wolfson M. What are young adults smoking in their hookahs? A latent class analysis of substances smoked. Addict Behav. 2014;39(7):1191-6.
13. Akl E, Ward KD, Bteddini D, Khaliel R, Alexander AC, Loutfi T, et al. The allure of the waterpipe: a narrative review of factors affecting the epidemic rise in waterpipe smoking among young persons globally. Tob Control. 2015;24(Suppl 1):i13-21.

14. Maziak W, Ward K, Soweid RAA, Eissenberg T. Tobacco smoking using a waterpipe: a reemerging strain in a global epidemic. Tob Control. 2004;13(4):327-33.

14. Maziak W, Nakkash R, Bahelah R, Husseini A, Fanous N, Eissenberg T. Tobacco in the Arab world: old and new epidemics amidst policy paralysis. Health Policy Plan. 2013;29(6):784-94